

II CONAAP
CONGRESSO
NACIONAL
de Avaliação para Aprendizagem

Avaliação para as aprendizagens na perspectiva inclusiva

Profª Drª Sheila Uzêda

Docente de Educação Especial (Faced-UFBA)

Pós-doutora em Educação pela UFES

sheilauzeda@ufba.br

Educação Inclusiva

O princípio fundamental da educação inclusiva é o de que todas as pessoas devem aprender juntas, independentemente de quaisquer diferenças que possam ter.


O sistema de ensino deve reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos.

(DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1998)



Avaliação

Estudiosos (VASCONCELOS, 1998; LUCKESI, 2002; ESTEBAN, 2002) apontam:

- Efeitos perversos de determinados processos avaliativos;
 - Falsa neutralidade;
 - Excessiva dimensão técnica;
 - Tendência a reprodução das desigualdades sociais;
 - Lógica classificatória;
 - Caráter segregacionista.
- 

Avaliação

- Cada pessoa tem um modo singular de acessar, produzir e expressar o conhecimento.
- A avaliação deve ser um instrumento de transformação das práticas instituídas.
- Deve ser intencional, planejada e articulada com objetivos e metas de aprendizagem (HAYDT, 1988).

Não há ensino e nem avaliação sem o delineamento do objetivos de aprendizagem [...]. (JESUS; VIEIRA; AGUIAR, 2016, p. 128)

Avaliação

- Avaliação como ação que retroalimenta os processos de ensino e aprendizagem.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. [...] a avaliação não seria tão somente um instrumento para aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem. (LUCKESI, 2002, p.81)

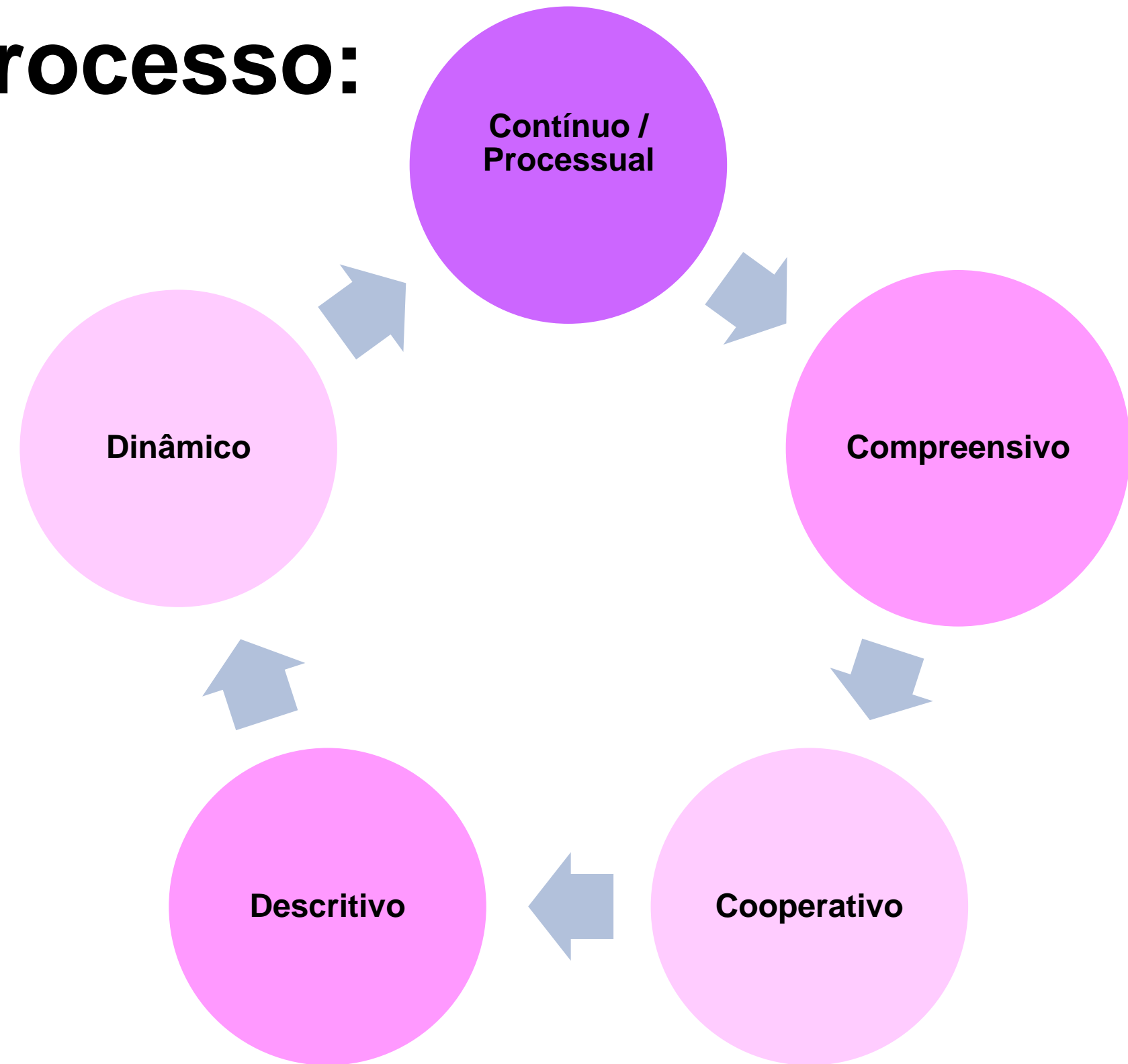
Avaliação

“A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz a exclusão).” (LUCKESI, 1995, p. 172)

“A avaliação, portanto, deverá superar a concepção classificatória e punitiva presente no cotidiano das escolas e na prática de muitos professores, e dar espaço a uma avaliação ancorada no diálogo, na reorganização das práticas pedagógicas, nos saberes escolares e nas relações estabelecidas.” (SCHNEIDER; ZIESMANN; LEPKE, 2021, p.11)

ZIESMANN, C. I.; SCHNEIDER, C. de O.; LEPKE, S. Diálogos entre formação de professores, avaliação e educação inclusiva. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–14, 2021.

Avaliação deve ser um processo:



JESUS, D. M.; VIEIRA; A. AGUIAR, A. M. **Avaliação e Educação Especial:** busca por novos olhares. In: Victor e Oliveira. Educação Especial: políticas e formação de professores. 2016.

Avaliação

A avaliação, de acordo com Vasconcellos (1994, p. 43), é um processo abrangente da existência humana, implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, resistências, dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão e soluções para superação dos obstáculos.

“Todos os processos de avaliação devem ter como principal função apoiar o processo de aprendizagem de todos os alunos para que sejam facilitadores e não barreiras a essa aprendizagem.” (COLÔA, 2014, p.188)

Avaliação para as Aprendizagens

Objetivos: Apoiar a aprendizagem; orientar o ensino; promover etapas seguintes da aprendizagem; desenvolver a capacidade reflexiva e auto avaliativa dos estudantes.

Atores: professores, estudantes, família, pares e demais profissionais da educação.

Momentos: Contínua.

Instrumentos:

- Observação
- Perguntas
- Feedback
- Portifólio
- Autoavaliação
- Avaliação entre pares
- Plano de Ensino Individualizado

(COLÔA, 2014)

Avaliação e Educação Inclusiva

Avaliação e Educação Especial

O Público Alvo da Educação Especial (PAEE) são os estudantes com:



Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

Avaliação e Educação Inclusiva

LDBEN 9394/96. Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Resolução nº2/2001, Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola [...]

Avaliação e Educação Inclusiva

LBI – Lei 13.146/2015

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.


VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva.

Avaliação e Educação Inclusiva

As necessidades educacionais dos estudantes PAEE:

[...] devem ser atendidas em toda a sua trajetória acadêmica, nomeadamente no acesso, ingresso, permanência e saída do ensino superior. Além disso, a inclusão envolve a organização e aplicação de respostas educativas que possibilitem a adequação dos conteúdos e das estratégias pedagógicas, a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas acima de tudo a remoção de barreiras relacionadas com as atitudes da comunidade educativa [...] (FERREIRA, 2007).

Avaliação e Educação Inclusiva

- Articulação entre ensino comum e suporte especializado (AEE)
 - Mediação
 - Profissional de apoio
 - Acessibilidade
 - Temporalidade
- 

Avaliação e Educação Inclusiva

Desafio:


Equalizar a mediação de conhecimentos comuns e conhecimentos específicos.

Muitas vezes se destaca as especificidades de aprendizagem dos estudantes PAEE e se esquece de envolvê-los em repertórios de mais amplos aprendizagem ou vice-versa.


É preciso articular a apropriação de **conhecimentos específicos** (braille, libras, uso de TA e CAA) com os repertórios de aprendizagem que compõem o **currículo comum** da escola.

Atividades diversificadas como portfólios, relatórios, múltiplas linguagens etc. configuram caminhos alternativos (“às provas”) para os estudantes registrarem os conhecimentos construídos e para os professores acompanharem se os objetivos traçados foram ou não alcançados.


Deficiência Visual

- Materiais em braile e em relevo.
 - Objetos concretos, objetos de referência e miniaturas
 - Impressos com fonte ampliada, maior contraste e texturas
 - Iluminação adequada
 - Plano inclinado
 - Programas de computador (leitores de tela, sintetizadores de voz etc.)
 - Entrega antecipada ao estudante de textos, resumos de conteúdos ou esquemas que serão apresentados em sala e trabalhados na avaliação
 - Ledores. Máquina Braille.
 - Ampliação do tempo para a realização de atividades avaliativas
- 


Deficiência Auditiva / Surdez

- Tradutor / Intérprete de Libras
 - Imagens / gravuras / representações visuais
 - Textos claros e objetivos
 - Posicionamento em sala de aula (para favorecer a compreensão das instruções sobre a realização da atividade avaliativa)
 - Correção da avaliação (produções escritas) considerando as especificidades da pessoa usuária da Libras e do português como segunda língua - conforme previsto em Lei.
- 

Deficiência Física

- Adequação do espaço físico e do mobiliário - remoção de barreiras físicas e arquitetônicas
 - Plano inclinado
 - Recursos para favorecer a preensão (engrossador de lapis etc.)
 - Uso de computador em vez de caderno
 - Órteses para a digitação, mouse, teclado e acionadores adaptados
 - Softwares ou Pranchas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA)
 - Ampliação do tempo para a realização de atividades avaliativas
 - Fragmentar a avaliação - avaliar a fadiga que a realização da atividade avaliativa envolve
- 

Deficiência Intelectual


- Texto claro e objetivo
 - Imagens / gravuras para favorecer a compreensão do texto
 - Objetos concretos
 - Jogos e atividades lúdicas
 - Formas alternativas de comunicação e de produção oral e escrita
 - Flexibilização do tempo
 - Mediação que favoreça a compreensão da atividade e/ou o registro das respostas do estudante
- 

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

- Textos claros e sem metáforas
- Objetos Concretos
- Materiais visuais (vídeos, imagens, gravuras etc.)
- Jogos e atividades lúdicas
- Softwares ou Pranchas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA)
- Flexibilização do tempo
- Mediação que favoreça a compreensão da atividade e/ou o registro das respostas do estudante

CONCENÇO, F. da I. G. da R. et. al. Avaliação da aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia na percepção de professores. Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 6, n. 1, p. 31-46, jan./jun. 2022.

Altas Habilidades / Superdotação (AH/SD)

- Avaliação alinhada à proposta de Enriquecimento Curricular
 - Questões desafiadoras do ponto de vista cognitivo
 - Atividades que explorem as áreas de habilidade do estudante
 - Concepção de Inteligência (Teoria das Inteligências Múltiplas) – avaliação que valorize os diversos tipos de inteligência
 - Considerar respostas inovadoras e criativas aos problemas propostos nas avaliações
- 

OBRIGADA!

sheilauzeda@ufba.br

